

ALECRIM: 100 ANOS DE HISTÓRIA¹

Reginaldo Bezerra da Silva FILHO²

Victor Emanuel Feitosa SOARES³

Cintia dos Reis BARRETO e Leonardo Bruno Reis Gamberoni⁴

Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

Natal possui um dos pontos comerciais mais importantes do estado do Rio Grande do Norte. Um lugar que surgiu atendendo as aspirações de uma época e de um contexto histórico condizente a realidade geográfica e social de uma das principais capitais do nordeste. Até hoje o bairro do Alecrim se modifica e se mantém de certa forma com as raízes que ainda a segura. Dentro da matéria composta, é possível observar personagens que estão inseridos como parte do corpo físico do importante bairro para a cidade do Natal. E ao justificar com trechos históricos e curiosidades, que a idealização do material foi conduzido para tentar fazer com que o leitor compreenda o papel de cada pessoa ou integrante que definiu a massificação do local em 100 anos de história.

PALAVRAS-CHAVE: Bairro Alecrim; comércio popular; história; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Idealizar um relato diante de um vasto material até pode parecer fácil pelo conteúdo que assim se disponibiliza. Pesquisa sempre é importante e fica mais evidente quando o conteúdo a ser pesquisado está diante dos seus olhos e realidade. A pesquisa sobre os 100 anos do bairro do Alecrim surgiu mediante condição favorável. Era o ano da comemoração e as ideias floresceram de diversas partes.

Escrever sobre um bairro que possui uma história a ser contada e justificada apresentou-se mais que agradável. É a retratação de uma realidade que faz parte de quase 90% de todos os

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria **PRODUÇÃO EM JORNALISMO INFORMATIVO – NOTICIÁRIO, REPORTAGEM, ENTREVISTA – AVULSO APRESENTADO EM QUALQUER SUPORTE**, modalidade Jornalismo.

² Jornalista e líder do grupo, graduado no curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: rbdsff@gmail.com.

³ Jornalista graduado no curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: victoribj@yahoo.com.br

⁴ Orientadores do trabalho. Professores do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: cintiabarreto@unp.edu.br e leogamberoni@unp.br

potiguaras que passam por este pedaço de concreto e comércio na capital potiguar. Não seria justo deixar milhares de pessoas que passam pelo Alecrim todos os dias, inebriados pelo desconhecimento do por que elas passeiam e fazem suas compras quase de forma automática.

Claro que um livro seria mais detalhado e obviamente imprescindível para quem gosta de viajar nos caminhos da história, mas mediante o local a ser veiculado o interesse pelo conteúdo se torna ainda mais desafiador. É preciso ser objetivo e contundente na direção do conteúdo. Na revista Plural, revista laboratório da disciplina Revista Impressa foi de onde partiu o interesse pelo conteúdo, o mesmo foi enriquecido pelo poder que o tema em si representou. O interesse por um dos elementos que mais se destaca dentro do imenso bairro do Alecrim, conduziu o seu contexto e sua justificativa, como o comércio figurar como o principal fator de sua modelagem.

2 OBJETIVO

A seguinte reportagem nasceu da vontade de contar um pouco do que pode se ver em um dos centros comerciais mais importantes do Rio Grande do Norte. Baseado na necessidade de registrar sua importância diante da quantidade de tempo que existe, o bairro bem como sua principal característica, a feira livre, entram no destaque pelo seu imenso valor histórico.

3 JUSTIFICATIVA

A história de um povo bem como seus costumes é no mínimo curiosa a toda uma comunidade que faz parte de seu dia a dia. Como surgiu determinada ida a um lugar, seu nome, suas atividades, acomodam a curiosidade conforme o sua necessidade de descobrir o porquê, o quando, o como e o onde. É quase a formação dos preceitos básicos de um jornalista. A cada ano muitas pessoas vão embora ou se mudam para Natal e acredito que cada uma delas, pelo menos um dia se perguntou como o centro comercial mais popular da cidade foi parar justamente naquele espaço e naquele contexto de diferentes classes sociais, raças e gêneros.

É interessante observar que a pesquisa para determinada matéria se deu pelos idealizadores do texto através da simples observação do ambiente, já que trata-se de um local também frequentado pelos jornalistas. Em diversas conversas com outros consumidores do comércio

local, o interesse em saber o que se passa pela cabeça dos milhares frequentadores do referido local, se juntou com a necessidade do porque 100 anos de história e sobrevivência. É bem verdade que a pesquisa dos grandes historiadores potiguares Luciano Capistrano e Wagner Rodrigues foi de extrema importância, mas acima de tudo, o ponto inicial para a contextualização do material final que se define como uma justificativa do durante para o fim. Ou seja, como o bairro se tornou tão importante devido a uma atividade econômica de valor imensurável.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção do texto para revista Plural, não foi necessário muitas pesquisas de campo. O tempo hábil para se fazer o texto jornalístico deste conteúdo se deu principalmente em conversas com o historiador Luciano Capistrano, bem como visitas ao próprio bairro e suas personagens.

Durante o processo de idealização do texto, os jornalistas que compuseram o material, já faziam parte de outro projeto de estágio que estava programado para produção de reportagens telejornalísticas na emissora TV Ponta Negra, afiliada ao SBT nacional na cidade do Natal, em que foi idealizada uma série justamente sobre os 100 anos do bairro do Alecrim.

Luciano Capistrano é professor da rede pública de ensino e participa de alguns projetos de revitalização e conservação da história potiguar, gerenciado por uma das secretarias do município, a SEMURB. Foi através dele que surgiu a ideia da composição de um texto mais contextualizado dentro das medidas possíveis no veículo revista impressa.

Além da pesquisa de campo, como entrevista com moradores antigos do local, alguns amigos jornalistas foram de fundamental importância diante da troca de experiências vividas na pesquisa. Vários veículos de comunicação consideraram o tema, um adendo de grande valor para suas linhas editoriais e as conversas com estes outros profissionais, acabaram se tornando de extrema importância no caminhar das pesquisas.

Não podemos esquecer também das pesquisas virtuais. A riqueza das fotografias a cada dia encontrada na rede era de uma alegria enorme. Todas eram guardadas para ainda mais enriquecer visualmente a revista Plural.

Apesar de todo esse arsenal, o tempo era inimigo. Além de estágio, de estudos e tarefas pessoais, ainda tínhamos que deixar o texto com nossa cara e com nosso respeito. Algumas das personagens do nosso texto participaram ativamente do nosso projeto. Firmamos um

compromisso com alguns moradores de tentarem relatar o máximo de informação que eles se lembrariam em uma tarde. Era quase uma dinâmica que impomos aos moradores que foram poucos a aceitar, mas que foi de extrema importância. No final, transcrevíamos para uma plataforma mais formal e condensamos no produto final que foi apresentado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O texto segue uma linearidade simples e direta. Começa com uma breve reflexão sobre os costumes dada a suas características geográficas perante a história e segue fazendo um costurado proveniente de algumas curiosidades que justificam nomes e comportamentos. Tudo muito sucinto, mas não menos valoroso, devido ao espaço permitido dentro da linha editorial da revista Plural, onde o mesmo foi veiculado.

Trata-se de um texto quase em terceira pessoa do singular, composto de 1.068 verbetes, originalmente formatado na fonte *Time News Romam* em caixa tamanho 12, divididos em introdução e mais quatro subtítulos mediante as abordagens que o tema segue.

Durante as considerações históricas e suas curiosidades, pode-se observar a participação das personagens que quase incorporam os fatos históricos preditos. Essa composição deixou o texto mais suave e, assim como o pano de fundo da pesquisa, deixou o texto mais humanizado e popular.

Decidimos dar um ar de continuidade na finalização do texto, justamente para conduzir o leitor a uma reflexão quase fisiológica. Os que desfrutaram da leitura do texto são convidados participar da manifestação cultural que é participar ativamente o compromisso de ir pelo menos uma vez ao bairro do Alecrim e ver que existe uma variedade indiscutível no maior centro comercial da capital potiguar.

6 CONSIDERAÇÕES

A revista Plural, onde foi veiculado o texto “Alecrim: 100 anos de história”, foi acima de tudo, um projeto que contou com a participação de todos os alunos do 7º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Potiguar, desde a escolha das pautas a partir das editoriais mais comuns, até a sua diagramação.

A escolha dos temas e suas retranscricões foram partes surgidas das ideias que os alunos viviam fora de sala de aula. Todos já haviam idealizado um texto antes, mas como nos aprendemos na academia, escrever para televisão ou para um jornal diário, e até para uma revista, são

feitas com abordagens totalmente diferentes. É necessária uma observação a partir do consumidor de cada um das mídias.

Muito foi discutido e orientado até o produto final de cada matéria da revista Plural, e acabamos condizendo com as afirmações do mestre em sala de aula. É quando ocorre o aprendizado por prática. A alta correção foi afirmada não somente pelo limite que foi dado, mas aderindo a essa afirmação, a contextualização era, se não é, o fator mais importante para o sucesso da finalização do conteúdo. E foi com esse estímulo que o produto foi finalizado com muito orgulho e aproveitamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Cidade do Natal**. Natal: Prefeitura Municipal do Natal, 1947.

CAPISTRANO, Luciano. **Memória Minha Comunidade: Alecrim**. Natal: Prefeitura Municipal de Natal, SEMURB. 2011

Disponível em: <<http://nataldeontem.blogspot.com.br/2008/10/o-alecrim.html>>. Acessado em: maio 2011.

APÊNDICE



Capa da Revista Plural

14

Especial



Reginaldo Bezerra
Trabalha com TV, gosta de séries e livros de ficção. Não entende ainda porque "Flash Forward" foi cancelado e já animadíssimo com "Game Of Thrones".

Alecrim: 100 anos de história

O centenário marca o ano de um dos bairros mais tradicionais de Natal

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Especial

15

A história de um povo é regada por suas raízes entrelaçadas ao contexto no nascimento de uma cidade. Natal tem suas características voltadas, principalmente, ao que representa as várias regiões do notoriedade ímpar, como o bairro da Ribeira, sendo o berço das principais personalidades da cidade e onde se iniciaram as primeiras atividades urbanas, na foz do rio Potengi. Em meados do século 19, Natal só possuía pouco mais de 8 mil habitantes e a crescente população e comércio que se acumulava, era dividido entre os bairros da Ribeira e Cidade Alta. O espaço razoável, junto a essa expansão revelou uma deficiência na estrutura física da cidade, fazendo com que as áreas urbanizadas fossem adensadas em bairros como o Alecrim, e hoje, revela uma das principais características do local. A imensidão do seu comércio e suas personagens de caráter humano ou estrutural.

O bairro do Alecrim e sua apoteótica presença completam 100 anos no mês de outubro, onipotente e presente na lembrança de todos que moram e fazem a sociedade natalense. Curiosamente surgida a partir da construção do primeiro cemitério de Natal, o Alecrim originalmente era uma região de pouca habitação, com granjas e casebres de tapias, com um núcleo habitacional formado por famílias humildes e em sua maioria por imigrantes em busca de sobrevivência, o que é uma ironia, já que o bairro atualmente se encontra aperfeiçoado. Não há espaço vago no Alecrim. Quase que não livre é disputado a tapa por empreendedores de todos os ramos", comenta Derval Gonçalves, ex-presidente da Associação de Comerciantes do bairro.

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

16

Especial

A Origem
Originado em 1856 com a inauguração do Cemitério Público, decretado pelo presidente da Província, Antônio Bernardo de Passos, a área onde hoje é o Alecrim era somente uma capoeira por onde passava a velha estrada dos Guarapés e sua criação concedida na data de 23 de outubro de 1911. Oficializado em 1947 como bairro, na administração do prefeito Sylvio Pedraza.



Fundada em 1919, mantém suas diurnas e uma banda de música que se apresentava nas festividades da cidade.



Victor Soares
É o 3º Gerente do barbequismo diz que o pensamento é o segredo da comunicação e isso é verdade! Ele fala demais. Sempre gostou de produzir conteúdo. Como estudante já passou por várias instituições de comunicação, na atualidade dirige o Programa Mais e o Verano da TV Ponta Negra. Também sempre foi a sua paixão.

O Alecrim preservava a peculiaridade em seus costumes, de que por mais que fosse numeroso um cortejo fúnebre, ao chegar ao cemitério, o enterro só terminava com a família e os carregadores, afinal a ladeira, que hoje é popularmente conhecida como "baldo", aumentava o restante da população. Segundo o historiador e folclorista, Luiz da Câmara Cascudo, em um dos seus livros, o nome Alecrim é originário da planta que era cultivada por uma senhora e que era ofertada a todos que participavam dos cortejos.

Conhecido por ter o nome das ruas identificados por números, segundo alguns moradores, o motivo para essa peculiaridade seria para orientar os militares que aqui moravam na Segunda Guerra Mundial. Luciano Capistrano, historiador natalense que estuda a história dos bairros de Natal, explica que essa numeração teria registros identificados já em 1911. A associação para a numeração e os americanos é interligada pelo fato de que algumas avenidas americanas são numeradas. Esse conhecimento está mentalizado na cabeça dos moradores mais antigos do bairro. O aposentado Jemário Filho preservava a ideia que não revela integralmente, como um senhor de seus setenta e poucos anos. Jemário diz conhecer todas as ruas do bairro, seja identificado por números ou nomes. "Tenho tudo aqui na palma da minha mão, e encucado na cabeça", diz ele, que conversa com os amigos em frente a sua casa que fica localizada na avenida Presidente José Bento, antiga avenida 3. Ele e seus amigos jogam dominó e apreciam o movimento do bairro há mais de 20 anos.

Feira do Alecrim

João Estevam de Andrade e Balbino José dos Passos foram os fundadores da tradicional Feira do Alecrim. Ainda hoje em atividade, a feira é uma das maiores da cidade e, talvez, a única com o principal apoio entre os habitantes da capital potiguar. Em 18 de julho de 1920, moradores e pequenos comerciantes obstinados, montaram barracas na avenida Presidente Quaresma e começaram a comercializar os produtos que seriam fruto do trabalho e cultivo agropecuário. Culturalmente identificado como peça fundamental da manifestação legítima de Natal. Anos mais tarde, a Feira do Alecrim foi oficializada e normalizada para o sábado, que antes era no domingo, a partir de um decreto do então prefeito Gentil Ferreira, onde até hoje milhares de pessoas circulam em busca de produtos frescos e do ambiente familiar que acaba se tornando.

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Especial

17

A Tradição
O quinto bairro de Natal possui em sua principal constituição a fidelidade de seus moradores e comerciantes. O senhor João Nunes é um dos vendedores mais tradicionais do centro comercial. Dono de uma loja de confecções na avenida Coronel Estevam, ele se comove ao dizer o quanto é feliz por fazer parte da história do bairro há 20 anos. "Muita história boa já vi e presenciei. Tanto como morador e comerciante. Vejo todo tipo de pessoa passar por aqui todos os dias e fico muito feliz em saber que todas elas gostam do mesmo lugar que eu". João faz parte de um número de pessoas que privilegiam o bairro do Alecrim com sua principal atividade.

Entretenimento Comercial
O Alecrim já nasceu comércio e ao longo dos anos vem se adaptando a uma realidade que condiz a superpopulação e a modernidade. Em vários momentos do século XIX a transferência da capital potiguar foi tema de discussões polêmicas. O município de Macaíba era definido como a cidade com melhores condições para ser assumida como o centro do poder do Estado e transgredia a situação de dificuldade relacionada ao transporte entre Natal e o interior da capitania. Foi então que o Alecrim assumiu a denominação de Cais do Sertão. "Foi nessa região que se constituiu uma rede de entreposto comercial, eram armazéns, granjas, sítios e hospedarias, lugares onde o viajante, vindo do interior ou de outra região do país, primeiro chegava", relata o historiador Wagner Rodrigues. O Alecrim tornou-se, então, o local

ideal para quem procurava a capital para negócios. Até hoje, essa característica é conduzida ao bairro mais querido da cidade. Cerca de 74,44% do comércio varejista de Natal se concentra no bairro e toda essa aglomeração faz com que a cara do bairro mude. Antes as classes A e B não visualizavam o bairro do Alecrim como roteiro dos consumidores. Hoje, há suspeitas de que esses consumidores mais privilegiados também busquem o Alecrim com mais frequência através de um grande valor agregado, chamado variedade, fazendo com que o perfil fosse mutável e o que seduz na aparente desorganização do Alecrim, é o que se pode conseguir andando pelas estreitas calçadas do bairro há mais de 100 anos.

"Muita história boa eu já vi e presenciei. Tanto quanto morador e comerciante. Vejo todo tipo de pessoa passar aqui todos os dias e fico muito feliz em saber que todas elas gostam do mesmo lugar que eu".



Feira do Alecrim: uma das maiores da cidade.

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Páginas da revista referentes à matéria Alecrim: 100 anos de história